

Ulysses quer sair do vago para o concreto

O deputado Ulysses Guimarães dispõe-se a acelerar a elaboração da sua plataforma de candidato a chefe do governo da República. O documento está sendo elaborado por assessores com a audiência de secretários da Fazenda dos principais Estados, cujos governadores apoiam o candidato do PMDB, numa indicação de que as decisões se descentralizam e buscam um consenso interno por cima das facções. O importante é que o candidato disponha, o mais cedo possível, de uma estratégia definida e que possa ser anunciada e por ele debatida em qualquer forum, para enfrentar a questão da dívida externa e para resolver objetivamente a inflação e seus corolários imediatos. Sair do vago e do impreciso parece ser o caminho para ingressar, efetivamente, na disputa da sucessão presidencial, da qual, até aqui, o principal partido político do país participa como uma espécie de força marginal que atinge apenas 5% do eleitorado.



Não importa saber se Ulysses conhece ou não economia ou o que sabe ou não sabe sobre saúde pública, mas que ele tenha uma diretriz definida sobre como politicamente e administrativamente enfrentar essas questões de governo. O interesse nacional, no momento, centra-se em questões de curto prazo, como inflação e dívidas externa e interna, e não sobre programas de salvação pública de longo e médio prazos, quase todos identificados em seminários de economistas e sociólogos e objeto de sugestões variadas. Há um acervo de diagnósticos e propostas no qual os políticos pilham suas opções, ajustadas às tendências do momento eleitoral, como é da natureza da sua atividade. Evitar o oportunismo de fórmulas ambíguas equivale a ter uma plataforma de governo clara e concreta, na qual possa se apoiar o candidato e levar sua mensagem à nação.

O PMDB, ao concordar com os demais partidos nas idéias que consubstanciam um programa alternativo de choque ortodoxo, que vem sendo negociado sob o patrocínio do presidente do Senado, senador Nelson Carneiro, dá outro passo no sentido de escapar ao sectarismo casuístico, sob cujo signo tem estado, dispondo-se a cooperar num esforço conjugado para enfrentar o pior no futuro próximo. Nelson Carneiro está otimista quanto ao consenso obtido nos debates para o programa que deverá estar aprovado, segundo suas previsões, na terça-feira, e do qual pode resultar o primeiro ajustamento de governo sob a égide da nova Constituição. Diz o presidente do Senado que governo, hoje, é Executivo e Congresso, e que só a ação coordenada de ambos pode oferecer solução objetiva e viável para a crise que antecede a eleição presidencial.

Thales não tem partido

O ministro Thales Ramalho, que está fora de partidos desde que tomou posse no Tribunal de Contas da União, não pretende voltar a filiar-se a qualquer agremiação. Durante 15 anos esteve no MDB, como fundador, deputado federal e secretário geral. Extintos os dois partidos do regime militar, juntou-se a Tancredo Neves e Magalhães Pinto para fundar o PP. Frustrado o projeto com a incorporação do grupo de Tancredo ao PMDB, Thales foi para o PDS, no qual ficou até sua referida nomeação. Somente na quarta-feira passada, o presidente José Sarney concedeu a demissão do cargo de assessor por ele solicitada há algumas semanas. Sua participação no episódio da escolha de Roberto Magalhães como vice de Covas deveu-se exclusivamente aos laços de amizade que tem com o candidato.

Dona Sarah

Pessoa autorizada por dona Sarah Kubitschek encaminhou-me a seguinte nota, que transcrevo na íntegra:

"Com Collor ou sem Collor, com PMDB ou sem PMDB, dona Sarah Kubitschek reage à especulação da imprensa e diz que sua posição é apenas uma: está com a filha, deputada Márcia Kubitschek, em qualquer terreno, em qualquer matiz. Em Minas, lembra a ex-primeira dama, aprende-se primeiro a amar aos seus. O médico Juscelino, que era leitor assíduo de Balzac, gostava de repetir um trecho pinçado em *O Médico de Aldeia*: 'Perdendo a solidariedade das famílias, a sociedade perdeu essa força fundamental que Montesquieu descobrira e chamava de *A Hora*', mas dona Sarah permanece no Rio e está com a filha em Diamantina, em Minas, em Brasília ou alhures".

Apuração pelas mesas

O ministro Francisco Rezek, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, estuda a possibilidade de apuração pelas mesas eleitorais dos votos por elas recolhidos. Alguns juristas, como o presidente do Supremo, Neri da Silveira, consideram praticável e útil essa apuração.

Carlos Castello Branco